

MARÇO DAS MULHERES

SEM OS HOMENS NA LUTA, NÃO HÁ FIM PARA O FEMINICÍDIO

A última semana da campanha **"Desperte! O feminicídio não acontece de repente"**, do SindiPetro-RS, consolidou um passo decisivo na construção de uma nova consciência dentro da categoria petroleira: o enfrentamento à violência contra as mulheres exige, necessariamente, a participação ativa e o compromisso dos homens.

PÁGINAS 3 e 4.



SINDIPETRO-RS COBRA APURAÇÃO DE OCORRÊNCIAS E MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA REFAP

O Sindipetro-RS participou, dia 23/3, da **reunião da Comissão Local de SMS da Refap**, prevista no Acordo Coletivo, com a presença de gerências de RH, Engenharia e Serviços, SMS e Manutenção. Na pauta do encontro estiveram questões como **denúncias, ocorrências e demandas da categoria**.

O Sindicato cobrou rigor na apuração de acidentes e incidentes, com registro adequado e adoção de medidas preventivas. Também denunciou **problemas envolvendo trabalhadores terceirizados**, como assédio moral, jornadas excessivas e descumprimento de obrigações contratuais, incluindo higienização de uniformes e organização de escalas. Foi exigida maior fiscalização da empresa sobre os contratos.

Outro ponto central foi a **subnotificação de ocorrências** não reconhecidas

como acidentes de trabalho. Em relação a este tema, o Sindipetro-RS defendeu a **criação de comissão de análise** para garantir investigação adequada, destacando que a falta de registro impede a prevenção de novos casos. Também alertou para situações em que trabalhadores buscaram atendimento sem o devido registro formal.

Na área de **alimentação**, trabalhadores de turno relataram falhas no atendimento de dietas especiais nas CCLs e ausência de identificação de alérgenos no restaurante administrativo. A empresa informou que está adotando medidas corretivas.

Sobre a **exposição ao benzeno**, o Sindicato cobrou providências diante de alterações em marcadores biológicos nos exames periódicos. A empresa informou que os trabalhadores estão

sendo acompanhados por especialista.

O Sindipetro-RS reafirma seu compromisso com a defesa das condições de trabalho e orienta a categoria a procurar o Sindicato diante de qualquer irregularidade.



FIM DOS PEDS - Nesta segunda, 6/4, às 19h, a FUP realiza uma **live** da proposta que está sendo construída para o **fim dos**

Planos de Equacionamento de Déficit (PEDS). Será o momento para a categoria se informar e tirar dúvidas sobre os principais pontos da proposta. A apresentação é **ao vivo pelo YouTube da FUP** e terá também a participação das entidades que integram o **Fórum em Defesa dos Participantes e Assistentes da Petros** e das assessorias previdenciária e jurídica que estão auxiliando as entidades nessa negociação.

SAÚDE DO TRABALHADOR/A - Na terça, dia 7/4, as entidades que integram o **Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST)**, realizarão o seminário **"Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho – O que podemos esperar na NR-1?"**. O debate terá a participação do presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci; da médica do trabalho, Christine Poloni; do auditor fiscal do trabalho/SRTE-RS, Luiz Alfredo Scienza; e do Superintendente do Trabalho e Emprego/SRTE-RS, Claudir Nespolo. A atividade será no SINDIPOLO, às 9h.

CONTRA O FASCISMO I - Porto Alegre foi palco, dia 29/3, da **I Conferência Antifascista e pela Soberania dos Povos**.

O encontro reuniu milhares de ativistas de **mais de 40 países dos cinco continentes**, consolidando um espaço de unidade na diversidade para fortalecer a resistência global contra o avanço da extrema direita, do fascismo e das políticas imperialistas. Ao final do encontro foi elaborada e aprovada a **"Carta de Porto Alegre"**, documento que expressa a preocupação com o atual cenário internacional, marcado por crises econômicas, sociais e ambientais. Entre outras questões, o documento reforça a necessidade de **construção de uma ampla unidade internacional** entre movimentos sociais, sindicatos, organizações populares e forças políticas comprometidas com a defesa da **classe trabalhadora**, dos direitos humanos e da soberania dos povos. Aponta como caminhos a defesa da ampliação da democracia com participação popular, a **valorização do mundo do trabalho**, o enfrentamento à crise climática e a realização da reforma agrária como estratégia para garantir soberania alimentar.



PLR 2029

PETROBRÁS CORRIGE TERMO DE ADESÃO

Após cobrança da FUP, a Petrobrás corrigiu o **Termo de Adesão Individual da PLR 2019**, garantindo o respeito ao acordo homologado no TST. A correção foi confirmada dia 30/3, após a FUP encaminhar ofício à empresa, denunciando divergências entre o acordo firmado no TST e o documento apresentado pela Petrobrás. A irregularidade era grave. A empresa incluiu no documento cláusulas que levavam à renúncia de direitos à PLR, o que não possui respaldo jurídico e contrariava o acordo celebrado.

A versão final do documento foi analisada pelo jurídico da FUP, que confirmou sua adequação ao acordo homologado no TST. Com isso, os trabalhadores/as da ativa, aposentados e ex-empregados podem aderir com segurança ao termo e garantir o recebimento do abono da PLR 2019.

Esse desfecho é resultado de um processo construído ao longo de 2026, com amplo debate com a categoria. No RS, 98% dos participantes das assembleias aprovaram a proposta do TST. O Sindipetro-RS reitera a orientação de **adesão ao Termo Individual disponibilizado pela Petrobrás**, necessária para o recebimento do abono. Em caso de dúvidas, contate o Sindicato, inclusive os aposentados e ex-empregados da estatal.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

SEM HOMENS NA LUTA, NÃO HÁ FIM PARA O FEMINICÍDIO

A última semana da campanha **"Desperte! O feminicídio não acontece de repente"**, do Sindipetro-RS, consolidou um passo decisivo na construção de uma nova consciência dentro da categoria petroleira: o enfrentamento à violência contra as mulheres exige, necessariamente, a participação ativa e o compromisso dos homens.

Com atividades que articularam formação, debate e ação concreta, o Sindicato avançou no objetivo central da campanha: romper o silêncio, enfrentar o machismo estrutural e transformar a cultura que sustenta o feminicídio. **Ao longo de todo o mês, a campanha chamou atenção para uma realidade que insiste em ser naturalizada: o feminicídio não acontece de forma repentina.** Ele é o desfecho de um processo contínuo de violência, que começa muitas vezes com o controle, o ciúme, a desvalorização e o desrespeito.

Os eventos mostraram que sem os homens assumirem seu papel frente à violência contra as mulheres, a luta fica pela metade. Por isso, as atividades com o **ativista e facilitador do Grupo Reflexivo "E Agora José?"**, de responsabilização de homens autores de violência doméstica, **Gilberto Ferreira Anísio**, e com o **cantor da Banda Nenhum de Nós e Coordenador do Comitê do "HeForShe" no RS, Thedy Côrrea** promoveram diálogos diretamente com os homens.

É HORA DOS HOMENS ASSUMIREM RESPONSABILIDADE

Na abertura do último Papo Direto Online Especial de março (**27/3**), com o ativista Gilberto, a diretora Naiva apontou a responsabilidade coletiva diante da gravidade do tema. "A agressividade, a discriminação e a violência não são naturais, são aprendidas ao longo da vida, dentro de uma sociedade machista, preconceituosa e misógina."

Ela destacou que, apesar dos avanços legais, a violência segue crescendo, o que evidencia que apenas punições não são suficientes. "A gente sempre vê esse debate sobre penas mais duras, mas isso não tem sido suficiente para impedir que a violência continue acontecendo."

Naiva reforçou a necessidade de ampliar iniciativas que atuem na raiz do problema e propôs uma reflexão: "Como a gente amplia esse trabalho? Como faz com que mais homens passem por esse processo de reflexão e transformação?"



Para dar luz a estas questões, Gilberto iniciou sua fala destacando que o problema do feminicídio não é um problema somente das mulheres, mas um problema dos homens e da sociedade. Ele, que atua há mais de uma década, com **grupos reflexivos de homens autores de violência**, alertou que a primeira função é responsabilizar esse homem pelo que ele fez. Também destacou que a violência não nasce com o indivíduo, mas é construída socialmente.



MASCULINIDADE TÓXICA MATA, MAS PODE SER TRANSFORMADA

O debate com Gilberto, com experiência e conhecimento de homens agressores, inclusive por determinação judicial, trouxe um elemento essencial quando destacou que não basta punir depois, **é preciso agir antes do crime acontecer de fato.** Ele garante que o trabalho com homens agressores, neste sentido, mostra resultados concretos, como baixíssimo índice de reincidência, mudança de comportamento e transformação que impacta famílias, trabalho e sociedade. E lembra que se muitos homens tivessem feito esse processo antes, mais violência e crimes teriam sido evitados. "Educar homens é salvar vidas", destacou ele.

"A agressividade, o preconceito, tudo isso é aprendido ao longo da vida. Não é da natureza humana nascer violento, isso é construído socialmente." Portanto, acrescenta, se a violência é aprendida, ela também pode ser desconstruída. Mas, frisa, os homens precisam querer esta mudança.

Segundo ele, a experiência mostra

que a mudança é possível, desde que haja enfrentamento direto do problema. "A primeira função do grupo é responsabilizar esse homem pelo que ele fez. Nós não passamos a mão na cabeça. Mostramos que existem outras formas de ser homem." Muitos homens chegam negando a violência e culpando as mulheres, mas, ao longo do processo, passam a reconhecer suas atitudes e a refletir sobre seus comportamentos.

Outro dado relevante apresentado é o **índice extremamente baixo de reincidência** entre os participantes dos grupos reflexivos — um indicativo de que investir em educação, reflexão e mudança cultural é uma estratégia concreta de prevenção. "Se esses homens tivessem tido acesso a esse processo antes, nada disso teria acontecido." Essa constatação reforça a importância de levar esse debate para além dos casos já judicializados e chegar escolas, locais de trabalho e toda sociedade.

NA REFAP OS HOMENS FORAM CHAMADOS A SEREM ALIADOS

No **dia 31/3**, a atividade realizada pelo Sindipetro-RS em conjunto com o setor de Diversidade da Refap, ampliou o debate dentro do próprio local de trabalho. A atividade reuniu centenas de petroleiros diretos e de empresas contratadas, além de entidades convidadas que representam metalúrgicos, trabalhadores da construção civil, petroquímicos e outras com relação direta com a refinaria e representam trabalhadores que atuam nas dependências da Refap.

No Seminário foram apresentados dados sobre a violência contra a mulher, abordado o ciclo da violência, destacado o **Pacto Nacional pelo Enfrentamento ao Feminicídio** e proposta a reflexão sobre a desconstrução do machismo estrutural, promovendo o envolvimento dos homens no combate a todas as formas de violência.

A dirigente do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, assim como a responsável pelo Comitê de Diversidade da



→ Continua na página 4

→ SEGURANÇA

Refinaria, Diana Finco, e o Gerente de Manutenção, João Rafael, destacaram a importância do seminário. Em todas as falas, foi lembrado que os casos de violência seguem acontecendo e as empresas, assim como os sindicatos e todas as instituições devem atuar com acolhimento, prevenção e desenvolver programas internos de formação e conscientização.

De fato, até o fechamento desta edição do Papo Direto, mais uma mulher foi vítima de feminicídio no RS (dia 4/4, em Sapucaia do Sul), elevando para 25 o número de mulheres mortas por companheiros ou ex-companheiros. Em 2025, foram 80 mulheres vítimas de feminicídio no RS e os dados apontam para um grande aumento este ano. As estatísticas também mostram que 95% dos casos acontecem dentro de casa, na maioria são cometidos por parceiros ou ex-parceiros. Ou seja, o perigo está onde deveria haver proteção.

Frente aos dados, o gerente fez um apelo direto: “Os homens precisam refletir sobre o que podem fazer para reduzir esses números”, e chamou a atenção para que o velho ditado de que “em briga de marido e mulher vizinho não mete a colher” não vale mais. “Se mete sim, isso pode salvar uma vida”.

FALAR SÓ COM MULHERES NÃO MUDA A REALIDADE

O convidado para esse dia de evento presencial foi o **integrante da Banda Nenhum de Nós e coordenador do Comitê “HeforShe”, Thedy Côrrea.**

Ele apresentou o **movimento “HeforShe”, da ONU Mulher**, que trabalha a conscientização dos homens em relação a violência contra as mulheres. Segundo ele, os homens precisam ser aliados nesta luta que é coletiva. “É preciso olhar com responsabilidade para as mulheres que fazem parte da nossa vida”, frisou.

Para ele, que falou sobre o ciclo da violência, um dos pontos fortes é o reconhecimento de um erro histórico que tem sido falar somente com as mulheres. “É preciso falar com os homens e entre os homens”.

Na avaliação das dirigentes do



Sindicato sobre o seminário na Refap foi um dia que entra para a história dos petroleiros gaúchos. Um momento em que o Sindipetro-RS cumpriu um papel fundamental ao levar esse debate diretamente à base, dialogando com os trabalhadores sobre um tema urgente e inadiável. Como destacou o presidente Lula, é preciso falar com a base,

mobilizar consciências e enfrentar a realidade. E foi exatamente isso que aconteceu: um encontro marcado pelo compromisso coletivo com a vida e com o fim da violência contra as mulheres.

A LUTA NÃO TERMINA EM MARÇO

Embora a campanha tenha se encerrado formalmente, o Sindipetro-RS reafirma que essa é uma pauta permanente. O próprio Papo Direto já apontou a continuidade das ações ao longo do ano, inclusive em articulação com iniciativas como o Comitê Eles por Elas e outras organizações.

Ou, seguindo a orientação do próprio presidente Lula, em ato em Rio Grande, o Sindicato fará seu papel nesta cruzada da classe trabalhadora por igualdade e respeito, uma luta que é também pela vida. É tarefa dos sindicatos, lembrou o presidente, organizar, conscientizar e mobilizar os trabalhadores/as para que nenhuma mulher a mais tenha sua vida interrompida pela violência.



"ARRANCADAS DE NÓS"

Ao chegar ao local da palestra, no refeitório da Refap, os participantes do seminário, através de imagens com mulheres vítimas de feminicídio, tinham um contato direto com esta realidade. A exposição **"Arrancadas de Nós"** mostrava fotos de mulheres assassinadas, com um relato de suas histórias. **Eram mulheres de todas as idades, diferentes profissões e regiões.** Um retrato chocante de vidas interrompidas pelo machismo, pela misoginia, pela ideia de que um homem é o "dono" da mulher. Imagens que trouxeram rostos e histórias reais para o que seria apresentado nas falas. A exposição é uma iniciativa da Assembleia Legislativa do RS.

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642.**

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814.**